

APLICAÇÃO DO MIDAZOLAM PELA VIA INTRANASAL COMO PROTOCOLO DE TRANQUILIZAÇÃO EM SAGUIS-DE-TUFOS-PRETOS (*Callithrix penicillata*): RELATO DE CASO

Intranasal application of midazolam as a tranquilization protocol in black-tufted marmosets (*Callithrix penicillata*): Case Report

Adriano de Alvarenga Júnior¹, Fabíola Eloísa Setim²; Jordana Casemiro Pinto Monteiro²

¹ Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP)

² Curso de Medicina Veterinária da Universidade São Judas

*E-mail do Autor Correspondente: dealvarenga.adriano@gmail.com

Introdução: Considerando a crescente presença de saguis-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) nos diversos contextos associados ao atendimento médico de animais silvestres, há um surgimento gradual de técnicas que otimizem o manejo deles. Nesse sentido, o uso de protocolos de tranquilização é desejável, visando a minimização do estresse e facilitação do manejo desses animais. O cloridrato de midazolam, um benzodiazepínico classificado como um sedativo menor, funciona como uma boa alternativa nesse cenário, considerando seus efeitos hipnótico-sedativo, ansiolítico e de relaxamento muscular. Somam-se aos benefícios dos efeitos, a janela terapêutica segura e a baixa ocorrência de depressão cardiorrespiratória, bem como a possibilidade de reversão e a ausência de metabólitos ativos. Além da via parenteral, a via intranasal é particularmente relevante devido ao fácil acesso e à biodisponibilidade adequada do fármaco.

Material e Métodos: Tendo em vista este contexto, durante um manejo de rotina em um criadouro comercial no estado de São Paulo, foram avaliados seis saguis-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*), a fim de avaliar a efetividade do uso do midazolam pela via intranasal. A dose escolhida foi a de 0,70 mg/Kg e os animais foram subdivididos em dois grupos de maneira aleatória, sendo um com aplicação de midazolam (CM) e outro sem (SM). Todos os animais foram submetidos a um jejum alimentar e hídrico de três horas, seguido de exame clínico prévio, descartando alterações do estado de saúde e, na sequência, submetidos ao protocolo. Inicialmente, os indivíduos que receberam o fármaco foram observados por dez minutos e após isso, foi realizada a contenção física e monitoramento de parâmetros vitais, sendo eles frequências cardíaca e respiratória.

Resultados: Todos os saguis que receberam o medicamento, comparando com o comportamento dos demais, apresentaram relaxamento muscular e incoordenação, mesmo que em grau discreto. Com o término do manejo, tendo em vista a ausência de intercorrências, os animais foram devolvidos aos seus recintos.

Discussão e Conclusão: Comparativamente, os indivíduos que receberam o protocolo, apresentaram menor responsividade à contenção e pouca interferência nos parâmetros aferidos. Assim como descrito em outros estudos, os animais apresentaram discreta excitação, porém na sequência notou-se perda parcial dos reflexos motores em aproximadamente três minutos após a aplicação. Outro efeito observado, foi a ocorrência de espirros pontuais, logo após a administração, sendo esses relacionados ao efeito de irritação local, também em concordância com a literatura. Mesmo com a observação de perda de coordenação e tônus muscular em graus diferentes em cada animal, os efeitos foram brandos e menos evidentes daqueles relatados em outros estudos em primatas, sendo essa diferença justificada pela dose menor. Apesar disso,

também em comparação com este outro trabalho, os animais não manifestaram sialorréia - acredita-se que esta variação esteja associada ao menor volume, dado o porte dos animais e redução da dose. Apesar do efeito satisfatório durante o manejo, sugere-se uma nova avaliação com doses mais elevadas, a fim de buscar tranquilização mais pronunciada, porém com atenção para reações adversas, como sialorréia e irritação da mucosa nasal.

Referências: 1) Rylands AB. *Callithrix penicillata*. IUCN Red List of Threatened Species 2008; 2011.2. 2) Lima CFP. Contenção Química e Anestesia de Animais Selvagens. In: Spinosa HS. *Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019. p. 207-226. 3) Spinosa HS. Tranquilizantes, Agonistas de Alfa 2 Adrenorreceptores e Relaxantes Musculares de Ação Central. In: Spinosa HS. *Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019. p. 172-183. 4) Andrade ES. Contenção química intranasal em primatas e aves de rapina neotropicais [Tese de Doutorado]. Salvador: Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal da Bahia; 2020.

Palavras-chave: benzodiazepínicos; primatas; sedação.

Keywords: benzodiazepines; primates; sedation.

Autorizações: Não Aplicável

Agências Financiadoras: Universidade São Judas